

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO(A)
PEDAGOGO(A): UM NOVO EDUCADOR MEDIATIZADO PELAS
TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO.**

Campo Grande/MS - Abril 2011

Cássia Silene Rodrigues Pimenta Peres – Universidade Anhaguera-Uniderp –
cassiauni@gmail.com

Mirella Villa Tucunduva – Universidade Anhaguera-Uniderp – mirellavilla@uol.com.br

Setor Educacional (Educação Universitária)

Classe de Pesquisa: Sistemas e Instituições de EAD

Natureza do trabalho (Modelos de Planejamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO:

*O contexto da Educação a Distância surge com uma preocupação formal quanto os determinantes para a **formação do pedagogo**. Este trabalho visa reelaborar conceitos e reflexões paradoxais entre a educação que forma o Pedagogo e a responsabilidade desta formação para uma atuação bem mais complexa. A análise aqui exposta apresenta uma experiência de uma IES que oferece EaD na qual o Pedagogo está sendo preparado como educador mediatizado pelas tecnologias e comunicação.*

Palavras chave: Formação do Pedagogo, educação a distancia

INTRODUÇÃO

O enfrentando de uma série de rupturas nos seus paradigmas e induzidas fortemente pelo desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e da informação, as sociedades, brasileira e mundial, vivenciam um momento de revolução das interações sociais e produtivas. Momento este denominado de Era do Conhecimento e da Informação. Citada por diversos autores.

Para fazer frente a esta nova Era, diante de um Brasil que apresenta uma enorme diversidade de estágios de desenvolvimento e necessidades na área da educação, em suas diferentes regiões, a modalidade de Educação a Distância hoje se torna uma alternativa viável para a melhoria da qualidade e aumento da quantidade de atendimento na educação do país. É unânime a opinião entre pesquisadores de que, para responder às necessidades do mundo atual, a tendência emerge para processos que permitam o ganho de tempo no acesso ao conhecimento e na capacidade de aprender.

Com o crescimento do potencial interativo das novas tecnologias de comunicação e da informação, e levando-se em conta a educação como um todo, a Educação a Distância transformou-se em uma excelente alternativa. Além de atender a um grande número de pessoas que estão dispersas geograficamente e conseguir atender aos anseios do sistema educacional convencional, é possível por meio da EAD desenvolver indivíduos participantes e produzir um nível de consciência capaz de dar-lhes a possibilidade de refletir sobre a sociedade e transformá-la.

Hoje, já são várias as escolas, públicas e particulares que oferecem cursos a distância para a Educação superior, graduação e pós graduação, essa implementação demanda investimentos em tecnologia, em infra-estrutura especial e em formação de mão-de-obra para este novo modelo de aulas, fugindo da aula expositiva do presencial e tornando o sonho da interatividade cada vez mais real.

O termo “Educação a Distância” abrange várias formas ou modelos que variam conforme os princípios pedagógicos e tecnológicos que são assumidos, no planejamento de suas estratégias. Garcia Aretio (1994) define que:

“A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos”.

Desta forma, permite-se, por exemplo, que novos conhecimentos cheguem a alunos isolados dos grandes centros de educação, e que professores bem preparados sejam compartilhados eficientemente por diversos alunos localizados em diferentes locais.

Segundo Moran (1999), a Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem utilizar o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Moran (1999) afirma que as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética.

O mais importante atualmente, portanto, tem sido transformar ou criar ambientes de educação em que seja possível aprender a aprender, um ambiente propício ao aprendizado e à inovação constantes. O uso específico, ou combinado das tecnologias, são alternativas a serem definidas conforme o modelo de educação a ser empregado. Qualquer que seja o sistema de educação a ser implementado, este deve atender à demanda por uma educação que contribua para a formação de aprendizes criativos e qualificados, que se adaptam também à evolução da tecnologia.

A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Se as novas tecnologias de comunicação e da informação estão avançando velozmente, obter o domínio total delas é uma tarefa árdua, visto o curto ciclo de vida que estas estão apresentando.

Quando se apreende um domínio, possivelmente ele já está sendo ultrapassado por outro. Por isso, é preciso ter sempre bem claro que a capacidade intelectual é o principal insumo e o principal produto da nova Era do Conhecimento e da Informação.

Neste contexto da EAD surge uma preocupação formal quanto os determinantes para a **formação do pedagogo**. Reelaborar estes conjuntos de conceitos para reflexões paradoxais entre a educação que o forma e a responsabilidade de formação para uma atuação bem mais complexa, para a qual ele está sendo preparado, como educador mediatizado pelas tecnologias e comunicação.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um processo capaz de ensinar, ao futuro profissional de Pedagogia, a capacidade de investigação, o uso das novas tecnologias e o desenvolvimento de ações efetivas que venham ao encontro de projetos que melhorem o a formação global e o desempenho profissional, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam para o fortalecimento da identidade dos cursos de formação de professores, tendo a docência como base comum de formação de todo educador, da teoria e da prática como unidade indissociável na formação do profissional para o ensino fundamental.

Para Brzezinski (1986), é necessário que o professor:

[...] tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz [...] conheça as novas tecnologias e que as utilize de acordo com o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas; de um educador que tenha na sua formação, uma especificidade que contribui para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; que tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade [...]

O ponto de partida para a formação do profissional da educação é a compreensão da sociedade com todas suas relações sociais. Os homens, seres históricos, apreendem a educação necessária na medida em que são capazes de compreender o processo de construção da vida ou, o que não é diferente, o movimento de transformação do trabalho. Entender esta questão é

perceber que não existe educação à parte da própria materialidade que possa ser apreendida pelos homens.

Tratar a educação como uma ação mediadora da sociedade, como espaço de confluência do conhecimento científico e como profissão é tratar do próprio processo de realização do homem e, portanto, não é um processo exclusivo da escola, mas um compromisso que a transcende para tornar-se, também, um compromisso dos seres humanos com a história.

Desse modo, um breve resgate do histórico é pertinente para entendermos essas novas diretrizes de acompanhamento do Curso de Pedagogia.

Anteriormente, no período, profundamente influenciado pela ditadura militar (1968-1980) e pela Lei de Segurança Nacional, que se tornou a diretriz maior da Educação brasileira, caracterizou a formação compartimentalizada do educador, centrada na racionalidade, eficiência e “competência técnica”, com ênfase na “neutralidade científica”.

Daí, influenciado pela abertura política e, principalmente, pelo movimento docente em nível nacional, “momento pedagógico”, impulsionado por questionamentos sobre a Educação e o papel do educador na sociedade começa a ter uma nova perspectiva para a formação de um educador mais crítico e mais voltado para a problemática sócio-político-econômica da realidade brasileira. Este período, que se inicia na década de 80, caracteriza-se pela recuperação de um referencial teórico globalizante (desgastado pela formação especialista), crítico e comprometido com a educação popular.

O grande debate posterior girou em torno da formação plural e crítica do educador centrado na docência, com a competência técnico-política, implicando na superação das especializações o que está explicitada na nova proposta curricular do Curso, implementada a partir de 1987/2. Essa formação exige um repensar como um todo, que o saber, fragmenta a formação do educador.

Com intuito de oferecer uma discussão e com o Foco na formação por meio da Educação a distância, que ganha uma nova conotação com o artigo 80 da LDB 9394/96 promulgada em 1996 – “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” - nasce aí, uma

nova uma trajetória para o curso de graduação de pedagogia, dentre outros, que até o momento relativamente estáveis, definidos como presenciais, ingressando um novo mundo o da possibilidade da educação a distancia.

O § 4º da LDB 9394/96 é um exemplo do incentivo que o Poder Público dará a EAD ao determinar custos reduzidos na transmissão por rádio e TV e concessão de canais educativos, tecnologias estas que abrangem grande parte da população. Também centralizou na União o credenciamento das instituições que ofertarão a EAD, demonstrando preocupação com quem iria oferecer os cursos deixando para os respectivos sistemas (ao qual está subordinada a instituição ofertante) as normas para produção, controle, avaliação e autorização para implementação.

Com objetivo de regulamentar o art. 80 da LDB 9394/96, o Executivo Federal baixou o Decreto nº 2.494/98, vindo, pouco mais tarde, a ser modificado pelo Decreto nº 2.561/98. Os quais serviram de apoio para os primeiros credenciamentos de cursos a distância. Com poucos artigos o Decreto Federal nº 2494/98 dá um norte a EAD fixando diretrizes gerais para sua implementação. Decretou também a validade nacional dos diplomas e certificados de cursos a distância, ou seja, um diploma de um curso de EAD passa ter o mesmo valor que um de curso presencial.

As constantes mudanças, revisões e aperfeiçoamentos que tem passado a legislação da EAD no Brasil demonstram que o MEC acredita no potencial transformador da modalidade e se posiciona fortemente na defesa de sua qualidade.

A preocupação central é apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade.

Com a rápida evolução das redes, a EAD está crescendo rapidamente com diversos modelos e tornando-se cada vez mais complexa, e realmente se faz necessário referências de qualidade que lhe dêem um formato para que não fiquem a mercê de concepções individualizadas do que é qualidade, aplicados e verificados pelos órgãos competentes.

Reportando, de um modo geral, a importância da Educação a Distância, o diretor científico da associação Brasileira de Educação a Distância-ABED, Waldomiro Loyolla; este traz um panorama da história da Educação a Distância na revista Guia da Educação a Distância, delineando no Brasil que essa modalidade, (...) não veio substituir ou concorrer com o ensino presencial. Não há pretensão, ela vem mais com a preocupação de socializar aqueles que estavam fora da escola por algum motivo ou não têm condições de frequentar a escola tradicional.

Portanto, esse cenário começa a se modificar, visto que as possibilidades de acesso a informações e conhecimentos sistematizados, assim como as interações entre diferentes sujeitos educacionais ampliaram-se significativamente. Sendo cursos oferecidos já somam grande quantidade de alunos.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA MODALIDADE A DISTANCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação a Distância - CEAD da Universidade Anhanguera UNIDERP, em análise neste artigo, pretende atender à demanda da formação profissional consistente, habilitando profissionais para que tenham condições de atuar, inclusive, em áreas específicas, tais como: em classes dos anos iniciais do ensino fundamental, em educação inclusiva de portadores de necessidades educacionais especiais, educação e diversidade cultural e gestão educacional. Tem o cuidado na escolha dos profissionais para a mediação com o acadêmico para que consigam sempre fomentar a pesquisa e as oficinas que instrumentalizam estes acadêmicos a exercer sua profissão posteriormente com as exigências do mundo de hoje.

Para responder a tais exigências, a Universidade Anhanguera UNIDERP elaborou um programa curricular que permite oferecer conhecimentos gerais e específicos, relativos à educação, bem como proporcionar a construção contínua de novos conhecimentos, mediante o confronto permanente com as experiências elaboradas em outros espaços de aprendizagens, pois a concepção aqui adotada considera, em particular, a experiência na sala de aula e no panorama educacional contemporâneo, proporcionando reflexões e otimizações das práticas docentes. Essa dinâmica

pedagógica deve contribuir para superar formas fragmentadas do processo de ensinar e aprender e oferecer uma visão integrada das questões educacionais.

Com sede na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, O Centro de Educação a Distância - CEAD da Universidade Anhanguera UNIDERP, credenciada desde 2002 para oferecer Educação à Distância, em 2005 adotou o satélite como recurso tecnológico, investindo ainda mais na Educação a Distância, de maneira a ofertar um ensino comprometido com a construção de competências técnico-profissionais, críticas, responsáveis e éticas, com interatividade em tempo real permitida pela tecnologia do satélite.

Atualmente no Curso de Pedagogia possui 11369 alunos matriculados em pólos em todas as regiões do País. As aulas são ministradas presencialmente duas vezes por semana por professores capacitados, nos estúdios construídos na sua sede, e veiculadas ao vivo via satélite aos polos de ensino, onde os acadêmicos têm ainda o apoio do tutor presencial, graduado na área do curso. Essa dinâmica pedagógica contribui para superar formas fragmentadas do processo de ensinar e aprender e oferecer uma visão integrada das questões educacionais, pois além da interatividade em tempo real, os acadêmicos, interagem assincronicamente por meio da tutoria *offline* e dos fóruns de discussão. Sempre com um repensar pesquisador de: como este acadêmico vê o seu processo aprendizagem. A produção, a consistência, a satisfação com a Educação a distância. E seus limites que seus egressos possam socializar cada vez mais suas experiências e interação fomentando sua práxis de maneira compromissada com a comunidade em que vive.

O Curso de Pedagogia na modalidade na distância, aqui referendado, preocupa-se com a construção de um novo projeto de educação em consonância com as finalidades de um novo mundo envolvido no uso das tecnologias da informação, para que o profissional resultante dos pólos geográficos distantes possam fazer a inclusão da comunidade social que freqüenta as possibilidades da aprendizagem participativa deste novo paradigma das tecnologias.

O Curso oferecido prima pela formação de profissionais da educação, professores da educação infantil e séries iniciais, que possam atuar com ética, competência, habilidade e capacidade, para no exercício da profissão utilizar

os recursos necessários e transformar o conhecimento acadêmico em ação. Isto significa que a atuação desse profissional deverá ser pautada pelo constante questionamento em relação ao que faz, como faz, para que faz e para quem faz, pois não se trata apenas de ensinar ou gerir bem, mas também, de verificar se a escola está atendendo a sua função e o seu papel social e pedagógico.

Assim, é urgente o compromisso com a construção de valores socialmente mais justos e condizentes com os interesses da maioria da população, pois na atualidade, o exercício da docência na área da educação, envolve uma multiplicidade de ações diretamente relacionadas às mudanças que ocorrem no contexto social marcado pelo desenvolvimento acelerado das atuais tecnologias da informação e da comunicação.

Em consonância às competências e habilidades apontadas acima, as áreas de atuação dos egressos do Curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-UNIDERP, abrangem: a) Docência na Educação Infantil; b) Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) Docência em cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; d) Participação e apoio na organização e gestão de sistemas e unidades de ensino, em ambientes escolares e não-escolares; elaboração de projetos pedagógicos, planejamento, execução e avaliação de programas e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, como prática e função social definida, está vinculada ao processo de conquista e vivência da cidadania, compreende-se que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis profundamente imbricados na forma de ingresso no campo de atuação, nas formas de organização e produção do trabalho escolar e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional.

Sabe-se que diversos são os determinantes que favorecem a deterioração da qualidade da educação ofertada na escola e que, muitos deles, estão diretamente ligados às relações políticas, econômicas e a realidade social presente em nosso país. Contudo, é necessário que se tenha clareza que alguns desses determinantes estão diretamente ligados ao sistema

educacional e que, sem perder de vista a globalidade e as circunstâncias, devem ser analisados e desvelados, fazendo parte dos conhecimentos essenciais dos cursos de formação de professores.

Reconhece-se que educar é processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, pode-se avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter. E uma visão de futuro, a qual devemos estar atentos. (MORAN, 2008).

Portanto, ao acreditar na educação a distância e apropriar das tecnologias que batem em a porta, dá-se também a chance de inclusão digital nos mais diversos espaços geográficos do Brasil com o compromisso da Qualidade como um curso que se preocupa com a vontade de marcar o conceito para a compreensão e a urgência deste novo cenário de mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Decreto nº 2.494/98. Brasília: MEC, 1998.

_____. Decreto nº 2.561/98. Brasília: MEC, 1998.

BRZEZINSKI, Iria. **A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB**. Campinas: Papyrus, 1986.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia. Bases conceptuales**. In: *Educación a distancia hoy*. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. 1994.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios para o educador** . Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafios.htm>. Acesso. 23 de abril 2010.

_____. **A Educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2008.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso. 23 de abril 2010.